



# FOLHA DOMINICAL

Domingo de Pentecostes

---

## Primeira Leitura (Atos 2, 1-11)

Quando chegou o dia de Pentecostes, os Apóstolos estavam todos reunidos no mesmo lugar. Subitamente, fez-se ouvir, vindo do Céu, um rumor semelhante a forte rajada de vento, que encheu toda a casa onde se encontravam. Viram então aparecer uma espécie de línguas de fogo, que se iam dividindo, e poisou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar outras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que se exprimissem. Residiam em Jerusalém judeus piedosos, procedentes de todas as nações que há debaixo do céu. Ao ouvir aquele ruído, a multidão reuniu-se e ficou muito admirada, pois cada qual os ouvia falar na sua própria língua. Atônitos e maravilhados, diziam: «Não são todos galileus os que estão a falar? Então, como é que os ouve cada um de nós falar na sua própria língua? Partos, medos, elamitas, habitantes da Mesopotâmia, da Judeia e da Capadócia, do Ponto e da Ásia, da Frígia e da Panfília, do Egito e das regiões da Líbia, vizinha de Cirene, colonos de Roma, tanto judeus como prosélitos, cretenses e árabes, ouvimo-los proclamar nas nossas línguas as maravilhas de Deus».

*A relação entre a dádiva do Espírito Santo e a origem da Igreja surge de várias formas no Novo Testamento. Apenas Lucas apresenta um relato encenado e datado, dividido em dois momentos: a manifestação do Espírito (At 2,1-4) e a reação dos judeus piedosos em Jerusalém (At 2,5-11). O Espírito irrompe com símbolos veterotestamentários — o som e o vento — e aparece sob a forma de «línguas como de fogo», que se repartem sobre cada um, indicando uma diversidade de dons com origem comum. A ação do Espírito gera uma nova capacidade comunicativa nos discípulos. O autor destaca a surpresa dos ouvintes perante a habilidade linguística dos discípulos, sublinhando assim o alcance universal do acontecimento.*

## Segunda Leitura (1 Cor 12, 3b-7.12-13)

Irmãos: Ninguém pode dizer «Jesus é o Senhor» a não ser pela ação do Espírito Santo. De facto, há diversidade de dons espirituais, mas o Espírito é o mesmo. Há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. Há diversas operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos. Em cada um se manifestam os dons do Espírito para o bem comum. Assim como o corpo é um só e tem muitos membros e todos os membros, apesar de numerosos, constituem um só corpo, assim também sucede com Cristo. Na verdade, todos nós – judeus e gregos, escravos e homens livres – fomos batizados num só Espírito, para constituirmos um só Corpo. E a todos nos foi dado a beber um único Espírito.

*A segunda leitura inicia a resposta de Paulo a uma pergunta dos coríntios sobre a hierarquia dos dons do Espírito (1Cor 12,1), tema que desenvolve até 14,40. Havia divisões na comunidade por causa da competição em torno desses dons. Paulo afirma que a primeira ação do Espírito é a confissão de Jesus como Senhor — comum a todos desde o batismo — e contrapõe isso à negação da humanidade de Cristo. Sublinha que os dons não são privilégios de alguns, mas existem para o bem comum. Introdz então a metáfora do corpo para ilustrar a unidade na diversidade: cada membro é diferente, mas essencial ao conjunto. Assim, reafirma a comunhão em Cristo como fundamento da vida comunitária.*

## **Evangelho (Jo 20, 19-23)**

Na tarde daquele dia, o primeiro da semana, estando fechadas as portas da casa onde os discípulos se encontravam, com medo dos judeus, veio Jesus, apresentou-Se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco». Dito isto, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos ficaram cheios de alegria ao verem o Senhor. Jesus disse-lhes de novo: «A paz esteja convosco. Assim como o Pai Me enviou, também Eu vos envio a vós». Dito isto, soprou sobre eles e disse-lhes: «Recebei o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes ser-lhes-ão retidos».

*O Evangelho descreve a aparição do Ressuscitado aos discípulos reunidos em Jerusalém. Os motivos e o desenvolvimento da cena são semelhantes aos de Lucas 24,36-49. O tema do medo dos judeus é característico do Evangelho de João, o lado trespasado do Crucificado e a ordem de missão tal como está formulada. Tudo isto confere uma orientação própria a esta versão, evidenciando especialmente o dom do Espírito, que realiza a promessa do Paráclito feita nos discursos de despedida. Com a ressurreição, abre-se um tempo novo, marcado por uma paz escatológica concretizada no envio, na presença do Espírito e no poder de perdoar. O envio relaciona-se com o nascimento da comunidade, que passa a ser a representante de Jesus no mundo, tal como Ele o foi do Pai. O dom do Espírito remete para o início do evangelho (Jo 1,32-33) e coloca a missão dos discípulos sob o seu impulso. O facto de ser o Ressuscitado a concedê-lo indica que Páscoa e Pentecostes são um único acontecimento. Ao mesmo tempo, o dom do Espírito é compreendido sobretudo a partir de uma perspectiva cristológica. O poder de perdoar os pecados é apresentado como a concretização da ordem de envio e do dom do Espírito. No evangelho de João, o «pecado» é o rejeitar da revelação realizada em Cristo, diante da qual toda a humanidade se confronta. Os discípulos, ao continuarem a proclamar essa revelação, prosseguem a sua obra, tornando possível que este tempo novo seja marcado pelo perdão e não pela condenação.*

---

## **Deus nas letras humanas**

### **Chamo-Te**

Chamo-Te porque tudo ainda está no começo

E suportar é o tempo mais comprido.

Peço-Te que venhas e me dê a liberdade

Que um só dos Teus olhares me purifique e acabe.

Há muitas coisas que eu não quero ver.

Peço-Te que sejas o presente.

Peço-Te que inundes tudo.

E que o Teu reino antes do tempo venha

E se derrame sobre a terra

Em Primavera feroz precipitado.

*Sophia de Mello Breyner Andresen*

## **Avisos Paroquiais | 8 a 15 de junho**

08 | Pentecostes

| Primeira comunhão | 16:00

09 | Outras leituras com o Evangelho deste domingo e os filósofos pré-socráticos | 21:30

11 | Plenário do Conselho Paroquial Pastoral | 21:30

13 | Eucaristia | 19.00 | Solenidade de S. António

| "Going UP Matrix" | 21.30 | Escalada da igreja matriz pelos vencedores do Going Up de 2023 e Slackline, no caso highline que ligará a Matriz aos bombeiros, com o objetivo de recolher uma MONTANHA DE ALIMENTOS. ( somos todos convidados a assistir e a trazer alimentos para a nossa cantina social)

14 | Eucaristia | 19:00 | Celebração de Ação de Graças pelo serviço de 43 anos prestado à comunidade pelo Manuel

| Arraial Santos Populares, organização do Agrupamento de Escuteiros | Escola Espinho 2

15 | Santíssima Trindade

| Primeira comunhão | 16:00

19 | Workshop de prova de vinhos ( carece de inscrição prévia)

22 | Festa da Família Paroquial de Espinho | Eucaristia | 11:00 seguida de convívio